

Nota do organizador: Depoimento de Anita Paes Barreto reproduzido no *Memorial do MCP*. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1986, p. 37 -39

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

-Anita Paes Barreto

Recife, maio de 1986

O M.C.P. tinha como objetivo geral a elevação do nível cultural do povo. Por isso mesmo dispunha-se a despertar o compromisso social do homem de baixa renda, por um processo de conscientização vinculado à alfabetização e aos meios informais de educação, de modo a torná-lo, realmente, capaz de lutar por um nível melhor de vida, libertando-se o mais depressa possível, de uma estrutura de vida infra-humana.

Não poderia, portanto, deixar de lado as crianças que, já em idade escolar, não tivessem condições de freqüentar a escola, quer pela falta de uma maior ampliação da rede escolar, quer pela falta de uma mais adequada distribuição da rede escolar existente, quer pela falta de uma estruturação mais condizente com a situação da população de baixa renda. Na mesma ou pior situação, se encontravam ainda os adolescentes analfabetos ou quase analfabetos, sem uma escolarização adequada às suas necessidades de um real amadurecimento, condenados, pelo menos, a uma certa marginalização social no presente, e, certamente, cada vez mais drástica no futuro desenrolar de sua vida.

A necessidade da educação de crianças e adolescentes, manifestou-se espontaneamente na primeira reunião realizada, em princípios de 1960, na Prefeitura do Recife, sob a presidência do então prefeito Miguel Arraes, reunião em que foram apresentados os principais objetivos da criação de um movimento de educação da natureza do futuro M.C.P.

A reunião contou, não somente, com a participação de um primeiro grupo de intelectuais, artistas, professores e educadores, de algum modo, já marcados no passado, por um sentimento incisivo da necessidade de libertação social do homem do povo, mas contou também com a participação de um grupo de representantes das mais variadas organizações populares. E aconteceu que este último grupo logo que começou a manifestar, praticamente, os seus anseios por uma mudança de vida no campo de libertação social, apresentou como um dos seus prementes desejos, a necessidade da criação de escolas para os seus próprios filhos. E, então, ainda mais motivados pelas exposições gerais, quanto à natureza da criação de um movimento como o M.C.P., precisando vencer, também, toda uma ordem de dificuldade materiais, assumiram desde logo, uma posição de verdadeiros colaboradores ou participantes expressivamente ativos, pondo à disposição do futuro M.C.P., a abertura de suas organizações populares, sejam clubes recreativos ou sociedades beneficentes, a fim de que suas próprias instalações, pudessem ser usadas para o funcionamento das salas de aula para

educação de crianças e adolescentes, e também para funcionamento dos núcleos de cultura a serem criados, destinados ao povo em geral.

Por tudo isto, e porque a criança de hoje, precisa ser o homem livre de amanhã, participante ativo da sociedade, na organização estrutural do plano de desenvolvimento do M.C.P., a Divisão de Ensino, como um setor importante do futuro Departamento de Formação Cultural, teve a sua criação assegurada.

A atribuição especial da Divisão de Ensino foi, inicialmente, a previsão e organização de uma rede escolar, a mais ampla possível, a ser localizada e distribuída pela periferia do Recife, de modo a facilitar a freqüência das crianças e adolescentes, dentro de suas condições de pobreza, sem qualquer exigência que dificultasse o seu comparecimento.

Esta ampliação foi sendo conseguida graças a novas oportunidades de colaboração, através do oferecimento de salões paroquiais, templos protestantes, centros espíritas, novos clubes e centros desportivos e recreativos das camadas populares, que estariam disponíveis em qualquer horário a combinar.

De outro lado, o apoio da Prefeitura do Recife, a maior propulsora do M.C.P., especialmente na pessoa do seu Prefeito, não poderia faltar à Divisão de Ensino. E foi assim que, todo o mobiliário necessário ao funcionamento inicial das escolas, foi construído nas próprias oficinas da Prefeitura, sendo ainda concedida uma subvenção financeira, especialmente destinada à remuneração do professorado e também dos elementos necessários à manutenção dos serviços, indispensáveis ao funcionamento das salas de aula.

Estes elementos foram recrutados entre aqueles que já pertenciam às comunidades onde se instalavam as escolas, dentro do próprio objetivo de integrar a escola na comunidade. Posteriormente, com o crescimento da população escolar, a Prefeitura, prestou nova e eficiente colaboração, fazendo construir os primeiros Grupos Escolares, necessariamente instalados em regiões em que se tornava maior a apetência popular à educação. Assim foram instalados, entre outros, os do Vasco da Gama, Torrões e Peixinhos.

Campanhas de sócios contribuintes e colaboração de algumas entidades comerciais, permitiram uma base para a organização de uma Caixa Escolar, necessária ao provimento do material escolar indispensável à escolarização dos alunos.

Importante talvez é que a grande disponibilidade de professores diplomados, ainda sem emprego, permitiu, sempre, uma seleção dentre os que apresentavam melhores condições culturais, coincidente com uma capacidade de engajamento nos objetivos gerais do M.C.P. Foi assim que todo o trabalho da Divisão de Ensino passou a se desenvolver dentro de um certo clima de idealismo, que facilitou a seriedade com que se revestiam as reuniões de treinamento, reciclagem e supervisão, assegurando, tanto quanto possível, a qualidade do ensino e o respeito à conscientização, pedra fundamental de todas as iniciativas do M.C.P.

20.000 alunos divididos em pouco mais de 600 turmas, distribuídos entre 200 escolas isoladas e Grupos Escolares.

O fato é que o M.C.P., já em fins de 1962, contava com cerca de 20.000 alunos divididos em pouco mais de 600 turmas, distribuídos entre 200 escolas isoladas e Grupos Escolares.

Finalmente, extinto o M.C.P. pelo novo regime de governo que se instalou em 1964, a Prefeitura do Recife foi levada a instalar a Fundação Guararapes, a fim de manter as escolas já em pleno funcionamento, inauguradas, pelo anterior movimento.

Pode-se então dizer que o M.C.P. levou a Prefeitura do Recife a criar oficialmente, o ensino municipal, sob a direção de uma Secretaria de Educação, conseqüentemente então criada, e atualmente, no Governo do Prefeito Jarbas Vasconcelos, em processo de mudança, quanto à orientação do ensino.